

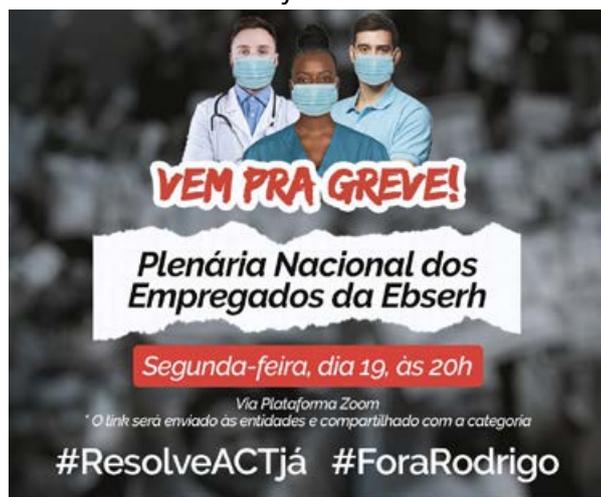


Faça parte da LISTA DE TRANSMISSÃO e receba o boletim diariamente. Salve nosso contato (85 99162-2621) e envie um Oi com seu nome e cidade.

Mais notícias em: www.sintsefceara.org.br | Para receber envie email: imprensasintsef@gmail.com | Ano VII - Nº 2465 19/09/2022

EMPREGADOS DA EBSEH EXPÕEM MOTIVOS PARA ENTRAR EM GREVE A PARTIR DESSA QUARTA, 21

Diversos estados já referendaram paralisação de atividades em assembleias. Movimento é nacional e unificado.



Empregados e empregadas da Ebserh vão entrar em greve por tempo indeterminado a partir da próxima quarta-feira, dia 21, em todo o Brasil. Assembleias em diversos estados já referendaram a paralisação de atividades aprovada por maioria absoluta da categoria. A paralisação é vista como último recurso frente aos impasses no processo de negociações com a empresa. Serviços essenciais à população serão mantidos.

O presidente da Empresa já recebeu comunicado de deflagração do movimento paredista dos empregados públicos da Ebserh, encaminhado pela Condsef/Fenadsef na última quarta-feira, dia 14.

Em Fortaleza, o SINTSEF/CE também já enviou ofício à direção do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) e da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC) informando sobre a greve. Assim como já publicou um comunicado à população no jornal O Estado CE. Ambos na sexta-feira, dia 16. Faixas, adesivos e panfletos para empregados(as) públicos(as) e uma carta à população usuária do complexo hospitalar

também estão sendo produzidos.

Na segunda, 19, a partir das 20 horas, uma plenária com todas as entidades representativas da categoria será realizada. O movimento é nacional e unificado. A atividade será realizada via Plataforma Zoom e o link já está sendo compartilhado com a categoria.

Confira os principais motivos que forçaram a categoria entrar em greve:

1) **Inércia da maior rede de hospitais públicos do País:** A EBSEH, rede pública de saúde e ensino ligada ao SUS, que conta com 40 hospitais no atendimento de média e alta complexidade, não teve nenhum interesse nas resoluções de acordos coletivos de trabalho que se arrastam há anos e que atenderiam a quase 40 mil trabalhadores.

2) **Propostas absurdas em plena pandemia:** No início das negociações era zero por cento de reajuste, depois, no ápice da pandemia COVID 19, nos disseram que para promover algum tipo de reajuste, seria necessário retirar direitos e reduzir o adicional de insalubridade.

3) **Afronta a quem salva vidas:** Nossas rotinas de trabalho são extenuantes e, no lugar de reconhecimento, recebemos enfrentamento. A gestão da empresa chegou até mesmo a colocar colega de trabalho contra colega de trabalho. E foram além, dizendo que “adicional de salário SANGRA para a empresa”. Ou seja, querem suprimir direitos de quem ganha pouco e trabalha muito.

4) **Somos profissionais que vivem seu absoluto limite:** Pessoas que salvam vidas já não estão conseguindo cuidar da própria saúde física e mental por conta de tanta desvalorização, falta de reconhecimento, falta de empatia.

5) **Não resta outro caminho: Percebemos que somos essenciais para a SOCIEDADE, mas somos invisíveis para o GOVERNO Bolsonaro.**

O dia 21/09/2022 marcará o início da maior greve da história da EBSEH. EM FORTALEZA, O MOVIMENTO PAREDISTA TERÁ COMEÇA ÀS 7H, EM FRENTE AS ILHAS DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFC. PARTICIPE!

Com informações do site da condsef



Para saber mais acesse as nossas mídias sociais!

Boletim editado pela Assessoria de Comunicação
Coordenação: Afonso Barbosa e Lucy Mary Matos
Jornalistas: Camila Garcia (3357 CE) e Letícia Alves